



Associação de Martinus Sam
Guimarães
N. 15

Echos de Vizella



PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

1 anno.	1:200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os authographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25,00

OFFICINA DE IMPRESSÃO
Minerva—Typographia Guise
R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123
Guimarães

INTERESSES LOCAES

A luz electrica

Como noticiamos no nosso n.º passado deve reunir-se no proximo domingo a assembléa geral da Companhia dos Banhos de Vizella sendo, como então dissemos, esta uma occasião perfeitamente azada para n'essa reunião ser lembrado o melhoramento que ha mezes aqui vimos pedindo e que afinal pede toda Vizella como aquelle de que esta linda terra mais e mais urgentemente carece.

Como acima dizemos ha mezes que, nas columnas do nosso modesto semanario vimos apontando, sem arrebiques de rethorica nem excessos phraseado, mas com a simplicidade e clareza que o assumpto requer, as vantagens incontestaveis e certas que para Vizella e por isso mesmo e principalmente para a Companhia dos Banhos advêm da illuminação de Vizella pelo aperfeiçoado systema da electricidade. Porisso, e porque o espaço não nos sobeja para minuciosas repetições, abstemo-nos de apontar essas vantagens aqui, agora, justamente no momen-

to em que se offerece ensejo para uma realisação do sonho mais grato de todos os que prezam o desenvolvimento de Vizella e que com mais razão o deve ser d'aquelles que a esse augmento teem ligados os seus interesses.

Não desaproveitamos porem o ensejo de n'estas poucas linhas apontarmos á Illustrada Direcção da Companhia dos Banhos de Vizella em particular e a todos os seus accionistas em geral, que o illuminar convenientemente a povoação de Vizella é e deve ser o primeiro passo a dar no sentido de evitar que ella decaia como estação thermal, o que é obrigação, mas obrigação muito seria de todos os vizellenes.

Esperamos pois que no proximo domingo, por occasião da annunciada reunião da assembléa geral da Companhia dos Banhos de Vizella alguém, director ou accionista, levantará a voz em prol d'este importante melhoramento.

E nós humildes paladinos de tão alevantado emprehendimento assim o esperando enderessamos desde já o nosso agradecimento aquelle que, n'essa reunião, se fizer echo do nosso pedido que é o de toda Vizella.

A HISTORIA DE UM LEGADO

Em 16 de julho de 1873 falleceu em Campinas, Brazil, o portuguez Antonio Francisco Guimarães, natural da freguezia de Moreira de Conegos, do concelho de Guimarães.

Do seu testamento, approvado em 4 de agosto de 1868 faz parte a seguinte clausula:

.....

—«Declaro que os remanescentes da minha terça serão divididos em trez partes eguaes, a primeira parte será mandada entregar á mesa da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães (provincia do Minho e reino de Portugal) a qual perceberá metade do lucro que puder agenciar com a quantia que receber, outra metade dos lucros deverão ser reunidos ao capital e tudo junto será applicado para quando se offereça occasião de se fundar uma casa de caridade ou misericordia, nas Caldas de Vizella, toda a quantia seja applicada para se fundamentar a mencionada casa, a qual deverá ter em vista de preferencia os pobres necessitados da minha freguezia de Moreira de Conegos.»

.....

Sobre a materia contida n'esta clausula testamentaria foram pela Santa Casa da Misericordia de Guimarães consultados os mais insignes advogados de entam, encontrando-se os quesitos apresentados aos illustres juriconsultos e competentes respostas em um opusculo que a mesma Santa Casa fez imprimir em 1889 quando foi, em sessão de 25 de fevereiro do mesmo anno, nomeada uma commissão de cavalheiros vimezanenses, extranhos á meza e definitório da Santa Casa, que deveria resolver sobre umas duvidas suscitadas quanto á especie de

estabelecimento de caridade, hospital ou azylo que deveria ser fundado e qual a occasião opportuna da sua fundação.

Achamos que não será despropositada a transcripção para aqui de um extracto da acta d'essa sessão, inserto no já mencionado opusculo:

.....

—«Que as mezas anteriores, desde mil oitocentos e oitenta e trez, no presuppuesto de que pela referida disposição testamentaria se determinava que esta casa de caridade ou Misericordia fosse um hospital para tratamento de enfermos pobres, e querendo dar principio de execução á satisfação d'esse encargo, nomearam diversas commissões para procederem á escolha do local e terreno em Vizella para a sua edificação, como tudo consta de diversas actas d'este livro; que esta meza agora, querendo proseguir n'aquelles trabalhos e attendendo mais detidamente á letra d'aquella disposição e ao seu espirito, se convencerá de que nem d'uma nem d'outro resulta o preceito de que a casa de caridade ou misericordia a fundar seja um hospital, mas que tanto póde ser este como qualquer outro estabelecimento de caridade, cumprindo á Santa Casa resolver qual deva ser, em attenção não só ás circumstancias e condições especiaes da localidade para que se destina, como ás necessidades geraes do concelho, havendo sido tambem esta a opinião da associação dos advogados de Lisboa na resposta que deu em janeiro de 1884 á consulta que lhe fóra feita; que n'estes termos, e parecendo-me carecer de base tudo quanto até agora se tem feito, resolvera convocar esta reunião para se deliberar o que em taes circumstancias convém fazer.

O definidor exc.º barão de Pombeiro disse que em vista dos termos da disposição testamentaria, que foi lida, tambem lhe parecia que a Santa Casa não tem obrigação de fundar um hospital, mas um estabelecimento de caridade, que tanto póde ser este co-

mo qualquer outro, mas para se resolver qual deva ser, e para se julgar da oportunidade da fundação, lhe parecia necessario que á meza e definitório se dissesse, além d'outras circumstancias, qual era o capital do legado actualmente disponível. O snr. provedor observou que o capital está actualmente em cerca de setenta e oito contos de reis, devendo nas contas do anno corrente fechar-se n'uma quantia talvez superior a oitenta contos; que lhe parecia porém que não era pela somma do capital que se poderia julgar da oportunidade da fundação do estabelecimento sem se saber qual elle deva ser, mas que, ao contrario, seria depois de se deliberar que especie de estabelecimento de caridade se deveria fundar, que se poderia julgar da oportunidade da sua fundação pelo capital em ser para ella disponível.

O exc.^{mo} advogado dr. Avelino da Silva Guimarães, disse que concordando com as observações do snr. provedor e attendendo á complexidade do assumpto a resolver, o qual precisa de ser maduramente estudado, lembrava a conveniencia de se nomear uma comissão encarregada de o estudar e apresentar o seu parecer a tal respeito á meza e definitório. O snr. provedor, concordando com este alvitre, lembrou que essa comissão fosse de pessoas extranhas á meza e definitório, que ficariam assim com mais liberdade para resolverem sobre o parecer. E, aceites ambos estes alvitres, foi em seguida nomeada a comissão, composta dos exc.^{mos} snrs. dr. Alberto da Cunha Sampaio, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, como delegado do corpo clinico do hospital, e Antonio José da Silva Basto, ficando a meza auctorizada a nomear qualquer outro cavalheiro para esta comissão, se por ventura algum d'elles se recusar a aceitar o encargo.»

O que porém nós desconhecemos é a resposta dada por esta digna comissão. Sabemos sim que nos annos de 1902-1903 foi debatida pela imprensa em correspondencias de Vizella e de Guimarães para os jornaes do Porto e de Lisboa a importantissima questão da fundação d'essa casa de caridade sem que até agora se tenha adeantado um passo, a não ser no crescimento da quantia legada pelo generoso bemfeitor Antonio Francisco Guimarães.

Vae já longo este artigo e, como não cabem nos estreitos limites do nosso pequeno semanario escriptos demasiado longos, no proximo n.º continuaremos.

Temos no entanto a certeza plena e absoluta de que a illustrissima meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães está sempre animada da melhor vontade de dar cumprimento a um legado que lhe foi confiado como um deposito sagrado, motivo porque não duvidamos em crer que muito breve serão encetadas as obras da casa de caridade em Vizella, salvo se lhe apparecerem dificuldades que, sendo juntas, seremos os primeiros a acatar e respeitar.

CARTAS

Agueda 20

Annuindo ao amavel convite da illustrada redacção do bem dirigido semanario vizellense—*Echos de Vizella*—para o informar de noticias aqui passadas, eis-me rabiscando a primeira carta notando já a falta de assumpto.

Fallar lhes das bellas noites de luar... mas frias, como que o senhor novembro nos tem deliciado, já é que de mais conhecido dos nossos leitores.

Da questão levantada entre a *Soberania do Povo* e a *Independencia d'Agueda*, será arrojo de mais para quem escreve n'este semana-

padim de gala com os seus copos de madre-perola. Pois no seu collo nma grande pasta de *chagrim* que contempla com tristeza.

Contempla com tristeza a sua pasta de *chagrim*; pensa no famoso discurso que logo terá de pronunciar diante dos habitantes do Combe-aux Fées... «Meus senhores e caros patrios» mas por mais que puxe e repuxe a seda loira das suas suissas e que repita vinte vezes «Meus senhores e caros patrios», a continuação do discurso não vem, nem por quanto ha.

A continuação do discurso não vem. Está tanto calor n'este caleche. A estrada de Combe-aux Fées perde-se ao longe branqueada pelo sol do Meiodia. O ar está abrozado, e nos olmeiros da beira da estrada, todos cobe-

rio pela primeira vez. Contar-lhes os bellos bocados que á noite se passam no estabelecimento do snr. Bento, assistindo ás sessões *Zonophonicas*, com que o seu filho e nosso particular amigo, snr. Francisco Carneiro nos delicia quasi todas as noites... já os nossos leitores aguedenses o sabem pois tambem a ellas assistem. E francamente não vejo com que encher o resto do *linguado!*. Ah! agora me recordo... uma tentativa de suicidio!

Uma tentativa de suicidio é para um desgraçado jornalista da provincia uma verdadeira *sur-e grande*... de assumpto!

Vamos pois á tentativa de suicidio.

Tentativa de suicidio por amor...

Personagens: *Ella*, uma loirita galante, d'o'hares incendiariamente lindos; tem o lindo nome de Rosa Rapihela e conta seus 20 annos encantadores, travessos, apaixonados.

Elle um rapaz, guapo com certeza, ahí dos lados do Sardão e que se entretem no ultra-prosaico mister de sapateiro; não sei como se chama, nem quantos annos conta.

O entrecho:—*Ella* que é natural da Borralha veio ha mezes servir uns annos para o Sardão; *elle* que é atiradico e, apesar da prosa do seu officio não desgosta da poesia d'uns cabellos cor d'oiro e d'uns olhos scismadores entrou a fazer á Rosita os seus *taga'és*.

Ella, a principio, meramente *pro forma*, mostra-se esquivia e arisca, mas *elle* jura, mas *elle* chora, mas *elle* promete e *ella* entenece se, e enternecendo se, escuta-o e escutando-o corresponde-lhe áquelle amor puro como uma madrugada de abril, grande como o azul do firmamento e duradoiro como... como... um sonho de creança...

Pega o namoro, *elle* diz-lhe que quer casar, que a quer sua e só sua, sempre sua (devia ser no verão) e *ella* diz que sim, que tambem quer casar, que tambem quer... suar...

Prepara-se o enxoval, cuida se, talvez, dos papeis para os banhos, mas quanto mais se avizinhava o delicioso momento, enquanto *ella* redobrava de actividade, *elle* o ingrato, entrou a esquivar-se, a pôr entaves, a retardar, a... *arrefecer* emfim.

Com o arrefecimento d'elle (correspondeu á entrada do inverno) chegaram para a pobre enamorada os maus momentos das lagrymas que correram vastas

d'aquelles olhos lindos, das inquietações e desasocenos e das noites mal dormidas com sonhos horri-veis em que *ella*, a linda desprezada via, n'um conjuncto macrabo o punhal, a caixa de phosphoros em aguardente, a corda plebleia, o revolver distincto e até um salto d'um 4º andar ou um mergulho no rio.

O desfecho: foi na segunda-feira passada, não sei ás quantas horas, nem qual o genero de morte escolhida.

Mas o anjo da guarda da loira Rosita não a tinha desamparado n'esse momento fatal, lançando sobre ella as suas niveas azas protectoras.

E' de crer que o ingrato sapateiro não resista a esta *prova real* do amor da sua linda desprezada e que o casorio se faça agora com mais entusiasmo, com mais carinho, e com mais probabilidades de... muitos meninos no futuro.

Mas ainda que assim não seja o que a encantadora Rosinha da Borralha tem certa é a eterna gratidão d'este seu humilde creado e admirador aquem, por agora, livrou do negro apuro de uma *fal'a de es'ajo* levada da breca.

Mi' o orrigadinho.

—Regressou do Porto onde esteve de passeio alguns dias, o nosso amigo snr. dr. José de Mello Freitas Pinto.

—Encontra se em grave estado o snr. dr. Antonio da Costa Ferreira, dig.^{mo} medico municipal em Oliveira do Bairro, devido a ter se ferido com o bisturi, depois d'uma operação a que procedera n'um seu cliente.

—C.—



LETRAS

Guitarra Portugueza

LIX

Vi-te uma noite surgir
Qual estrella desgarrada
Que viesse aqui cahir,
Do céu azul deslocada.

Heliodoro Salgado

FOLHETIM

O SUB-PERFEITO NO CAMPO

(Ballada em prosa)

Anda em digressão politica o snr. sub-perfeito. Cocheiro adiante, lecaio atraz; leva-o magestosamente o caleche da sub-perfeitura ao concurso regional do Combe-aux Fées. Para este dia memoravel, o snr. sub-perfeito enfiou a sua farda bordada, poz o seu chapéu armado, e seus calções justos listrados de prata e o seu es-

tiveram modo e deixaram cantar: as fontes não se atreveram a continuar a fazer bulha e as violetas escondem-se na relva... Esse mundosinho todo nunca vira um sub-perfeito, e pergunta a si proprio em voz baixa quem será este bello sugrito, que veste calção de prata.

Em voz baixa entra a folhagem, tudo pergunta quem será este bello sujeito de calção de prata... Entretanto o snr. sub-perfeito, deliciado com o silencio e com a frescura do bosque, levanta as abas da sua casaca, põe o chapéu em cima da relva, e senta-se no musgo ao pé de um carvalho novo; depois abre no collo a sua grande pasta de *chagrim*, e tira de dentro uma larga folha de papel de secretaria. «E' um artista, disse a toutinegra». «Não, disse o pintasilgo,

de poeira branca, milhares de cigarras tagarellam de uma arvore papa a outra. De subito o snr. sub-perfeito estremece. Lá ao longe junto de uma encosta, acaba de descortinar um pequeno bosque de carvalheiras verdes que parece fazer-lhe signal: «Vinha para aqui, snr. sub-perfeito, para compor o seu discurso, está muito melhor debaixo das minhas arvores...» O snr. sub-perfeito seduz-se, salta abaixo do seu caleche, e dis aos seus crea los que o esperem, que vae compor o seu discurso no pequeno bosque de carvalheiras verdes.

No pequeno bosque de carvalheiras verdes ha passaros, violetas e fontes por baixo da relva macia. Assim que viram o snr. sub-perfeito com os seus bellos calções e a sua bella pasta de *chagrim*, os passaros

de dentro uma larga folha de papel de secretaria. «E' um artista, disse a toutinegra». «Não, disse o pintasilgo,

LX

Lembras-me ao ver-te dormir,
Meu bello e doce martyrio,
Uma pomba adormecida
Sobre o regaço d'um lyrio.

Eduardo de Lemos

LXI

Vem dizer-me, sem receio,
A causa do teu soffer,
Que as almas entristecidas
Sabem-se comprehender.

D. Maria Izabel Gamito

LXII

Avé-Maria Bemdita!
Avé Santa! Salvé Flôr!
Bemdita seja a desdita
Que me vem do teu amor.

F. Neves Pereira



Vimos em Vizella o nosso amigo e estimado assignante snr. Justino Pereira Coelho, ex-contador em Felgueiras.

Passou na sexta-feira da semana finda o anniversario natalicio do nosso illustre amigo snr. João Vaz Napoles (Tourol).

Encontra se já completamente restabelecido o nosso illustrado collega do *Independente* e digno escrivão notario em Guimarães sr. Dr. Antonio José da Silva Bastos.

Tivemos ha dias o prazer de abraçar, em Guimarães o nosso querido amigo Florencio Leite Lobo.

Na passada quinta-feira esteve em Vizella o nosso sympathico amigo Jeronymo Sampayo, de Guimarães.

não é um artista, visto ter calções de prata: não é senão um príncipe».

«Não é senão um príncipe, disse o pintasilgo. «Nem artista nem um príncipe, interrompe um velho rouxinol que cantou uma estação toda nos jardins do sub-perfeito. Sei eu perfeitamente o que é, é um sub-perfeito». E o bosquequinho todo murmura. «E' um sub-perfeito!» um sub-perfeito! «Como elle é calvo» observa uma cotovia de grande poupa. As violetas perguntam: «E elle é mau?»

«E elle é mau?» perguntam as violetas. E o velho rouxinol responde: «Qual historial! E, em virtude d'estas affirmativas, os passaros voltam a cantar, as fontes a correr, as violetas a embalsamar, como se ninguem alli estivesse. Impassível no meio de toda esta algazarra, o snr. sub-perfeito in-

Esteve em Vizella o nosso illustre subscriptor snr. Manoel Francisco de Magalhães (Balteiro) de Louzada.

Apesar de ter experimentado algumas melhoras continua ainda gravemente enfermo o snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, extremoso pae do snr. dr. Arminado de Freitas Ribeiro de Faria.

Continuamos fazendo votos pelas suas melhoras.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa está para o Porto, com pouca demora, o snr. José Pinheiro, de Guimarães.

Está para Braga o nosso amigo snr. P.^o Gaspar da Costa Roriz, tambem de Guimarães.

Foi promovido a Juiz da Relação, para os Açores o snr. dr. Eduardo Martins.



Errata

Por um erro de paginação entrou no folhetim do nosso n.^o passado um periodo que pertencia ao artigo —*Penha do Rio*— o que os nossos leitores facilmente corrigirão.

Pedido

Ao nosso estimado assignante snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães pedimos providencie de modo a não ficarem de noite uns arames que seguram um guindaste das suas obras na rua do Dr. Abilio Torres, porque constituem um perigo para quem passa pelo passeio, desconhecendo a existencia da *ratoeira*.

E faz muito má figura um fulano qualquer ali pendurado pelo pescoço.

Certos de que seremos attendidos anticipamos o nosso agradecimento.

voca do fando do coração a musa dos comícios agriculas, e, de lapis erguido, começa a declamar com a sua voz de cerimonia: «Meus senhores e caros patricios».

«Meus senhores e caros patricios, disse o sub-perfeito com a sua voz de cerimonia». Uma gargalhada o interrompe de continuar; volta-se e vê apenas um grande pica-pau, que olha para elle rindo, empoleirado no seu chapéo. O sub-perfeito encolhe os hombros, e quer continuar o seu discarso; mas o pica-pau interrompe-o de novo, e grita-lhe de longe: Para que te serve isso?—Como assim? para que te serve isso?—diz o sub-perfeito fazendo-se muito vermelho, e enxotando com um gesto esse animal descarado, volta a dizer. «Meus senhores e caros patricios».

“A PEROLA,”

Subordinado a este poetico titulo deve apparecer no mez de dezembro proximo em Guimarães uma revista quinzenal de litteratura que os seus instituidores dedicam ás damas vimaranenses.

Aguardando o seu apparecimento fazemos anticipadamente votos pelas suas prosperidades.

Nomeação

Foi nomeado administrador do visinho concelho de Louzada o nosso prezado amigo e assignante snr. Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello, da illustre casa de Sá, Santa Eulalia de Barrosas.

Damos aos povos do concelho de Louzada os nossos parabens pois não podia cahir melhor a nomeação porque o snr. Miguel de Mello é um cavalheiro cuja honestidade e honradez são garantias de uma administração digna e boa.

“O IMPARCIAL,”

Sabemos que está para breve a reaparição d'este semanario vimaranense que ha mezes tinha suspenso a sua publicação para se introduzir alguns e importantes melhoramentos materiaes.

I.^o de Dezembro

Solemnizando o anniversario da restauração da nossa independencia nacional, a Academia vimaranense realisa n'aquelle dia, no Theatro D. Alfonso Henriques, em Guimarães, uma brilhante recita de gala.

Baptisado

Na segunda feira passada pelas 4 horas da tarde teve logar na parochial igreja de S. João o baptisado de uma filhinha do nosso amigo snr. Antonio Feliciano da Silva Caldas.

A creança que nasceu na quarta-feira passada recebeu o nome de Phylomena sendo padrinhos o snr. Joaquim da Silva Salgado e sua esposa a Ex.^{ma} senhora D. Alcina Salgado.

«Meus senhores e caros patricios, torna o sub-perfeito, mas n'isto erguem-se para elle as pequenas violetas na ponta das suas hastes a dizerem-lhe docemente: «O snr. sub-perfeito não percebe que cheiramos tão bem.» E as fontes fazem-lhe por baivo do musgo uma musica divina, e nos ramos por cima da sua cabeça, bandos de toutinegras lhe vem cantar as mais tristes arias, e todo o bosquequinho conspira para o impedir de compor o seu discurso.

O bosque todo conspira para o impedir de compor o seu discurso... O sur. sub-perfeito, ebrio de perfumes e de musica, tenta de novo resistir ao encanto novo que o invade. Recosta-se na relva, desacolcheta a sua bella farda, balbucia ainda duas ou tres vezes: «Meus senhores e ca-

Ao nosso amigo snr. Antonio Feliciano de Silva Caldas e a sua esposa os nossos cumprimentos.

“A chalaça”

Visitou nos o n.^o 2 d'este magnifico semanario humoristico que se publica em Lisboa.

Recommendamol-o aquelles dos nossos leitores que tenham maguas a espancar, visto reputarmos a sua *piada* remedio para todos os infortunios.

Ao novo collega desejamos uma longa vida e mil prosperidades para proveito proprio (da *Chalaça*) e gaudio e regalo dos seus numerosos leitores.

Morte repentina

Cerca das 3 horas da tarde de sabbado passado falleceu repentinamente, nas escadas da igreja de S. João d'esta povoação, o mendigo Manoel Fernandes, de 46 annos de idade, natural da visinha freguezia de Moreira de Cegos.

O snr. Dr. Abilio Torres chegou ao tempo que o desgraçado agonisava, podendo apenas verificar o obito e classificando a causa da morte de congestão.

O regedor da freguezia de S. João, o nosso amigo snr. Agostinho Torres, fez conduzir, por quatro cabos de policia, o cadaver para a capella do cemiterio onde esteve até que no domingo á noite foi dado á sepultura, sendo o enterro feito a expensas da familia do desventurado Manoel Fernandes.

Este era um pobre maniaco que por ali vagueava exposto ás vaías da garotada que o apupava com a alcunha de *Aranhão*, porque era mais conhecido.

“O Conimbrecense,”

Entrou no 58.^o anno de vida jornalística este nosso estimado e venerando collega o mais antigo dos jornaes da provincia.

Enviando-lhe as nossas saudações fazemos votos porque continue a sorrir-lhe a ventura.

ros patricios... meus senhores e caros patri... meus senhores e caros... Depois manda os patricios para o diabo, e a musa dos comícios já não tem outro recurso senão de velar a face.

Vela pois a face, a musa dos comícios agriculas! Quando, d'ahi a meia hora, os creados da sub-perfeitura, inquietos por não saberem do seu amo, entraram no pequeno bosque, viram um espectáculo que os fez recuar de horror. O snr. sub-perfeito estava deitado de barriga para baixo, na relva, com o facto em desordem, como um bohemio. Despira a sua farda, e trincando violetas, o snr. sub-perfeito fazia versos.

Alphonso Daudet.

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita etc

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a **FUCUGLICINA** de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a **FUCUGLICINA** como gozadeira. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhan. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a **HYGIENICA**, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—**OS DENTES**—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinaes combatem-se com o melhor successo com os **SAES DE LITHINA** effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Rua da Boa-vista 62-2º Lisboa. Obras em distribuição; *Atlas de Geographia Universal Descriptivo e Illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 150reis.

Vida e aventuras

Robinsan Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 389 paginas illustrado—brochado 15700 reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colônias Descriptivo e illustrado. Esta obra contem 13 fasciculos—4 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 1500 reis para o continente e ilhas adjeacentes, 1700 reis para o ultramar e 15000 fracos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de **AFFONSO GAYO** e brilhantemente illustrado por **ALBERTO DE SOUSA** e **A. QUARESMA** cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:

Uma estampa representando a vista geral de Lisboa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

Livraria Portueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recebem-se assignaturas na redacção d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.